

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O SR. GOVERNADOR CIVIL de Vila Real, sempre que tem ocasião faz uso da palavra e pronuncia discursos com tal eloquencia e sinceridade que, estamos certos, muitos adeptos conseguirá para o Estado Novo.

E' sempre com imenso prazer que os lemos e não é de mais, julgamos, dar a conhecer aos nossos leitores algumas passagens vibrantes.

«De comodismos e indiferenças, de desconfianças sediças, de grasnar de corvos, de vontades amorfas e de agóiros mentecaptos, é feito o calvário das Pátrias. Só têm direito á vida os povos de galhardia, de coragem e desembaraço. A vitória é o prémio dos fortes, como a fortuna o é dos que se arrojam e oferecem ás aventuras do destino.

Quem, dentre vós, nacionalistas portugueses, quer ficar lá para trás, a gemer e soluçar, amarrado ao cêpo de um passado que teve seus dias, mas que é já morto e ineficaz?

Quem, dentre vós, tem medo de entrar na forma e de lidar nesta revolução triunfante que nos leva para a História, nos actualiza e renova com o sangue moço das modernas gerações, colocando-nos a par do Mundo moderno e marcando-nos aí um lugar proeminente e glorioso?

Quem, dentre vós, invoca ideias velhas para dividir os portugueses e rarear as suas hostes?

Quem, dentre vós, se esqueceu que a nossa revolução, moderna e sadia, não põe um problema de regimes mas um problema de acções?

Quem, dentre vós, fechando os olhos para caminhar ás cegas, obstinadamente, teimosamente, esqueceu que o Nacionalismo Português é hoje, para todos, um nacionalismo igual, moderno, de princípios novos, inteiramente diferentes, no seu conjunto, dos programas partidários do passado, monárquicos ou republicanos?

Quem ignora que este nosso Nacionalismo apenas foi buscar ao passado, mas a todo o passado, desde o absolutismo dos reis ao democratismo dos presidentes, aquilo que elle tinha de fundamental e belo para a felicidade do Povo e ventura da Nação?

Quem existe aí que não queira ver que «ha coisas novas em Portugal»? Não temos ligações com o passado senão pela tradição e honra do País. O resto é tudo novo, não pertence aos mortos, é acção dos vivos, inteiramente nosso só nosso, inquestionavelmente nosso...

Quem quiser vir connosco que venha para fazer a moderna revolução!

AINDA a proposito da confraternização das Juntas de freguesia, em Lisboa, com a Comissão Central da União Nacional, queremos dar a conhecer aos nossos leitores o que disseram alguns oradores.

Já no numero passado nos referimos a este acontecimento; hoje vamos fazer resaltar algumas frases interessantes.

O Sr. Joaquim Lança, illustre secretario da Comissão Central, —no seio da União Nacional ha apenas um forte sentimento de solidariedade, de dis-

Indiferentes e comodistas

Os que temos a noção dos nossos deveres patrióticos, do interesse colectivo, ou sómente das conveniências politicas da Nação, não podemos nem devemos ser indiferentes á indiferença de muitos, nem deixar de comentar a posição dos comodistas que sempre se acomodaram a deixar correr o que corre...

Não são novos, infelizmente, na politica portuguesa, os indiferentes e os comodistas. Até a dentro dos partidos a que pertenciam havia indiferentes e comodistas. Não se relaram nunca. Limitavam-se a, por favor ao amigo que lho pedira, ir á urna deitar o voto, muito socegradamente, as mais das vezes utilizando as duas horas de espera—e foram lá por ir... não porque lhes interessasse a politica.

E não eram poucos, infelizmente também, os que com a entrada da lista na urna tinham retribuido, e bem, o último ou todos os favores que haviam pedido ao influente do partido por quem votaram.

E era assim, nas eleições de Deputados ou nas eleições Administrativas, tendo-se até verificado muitas vezes que quem votára por um numa eleição de deputados, votára por outro na eleição municipal, e assim tinha retribuido favores recebidos de um e doutro lado.

E para terem mão na sua influencia e assegurar o voto de certos cidadãos que iam sempre á urna com aquele que lhes fêz o último favor, fôsse do partido A ou do partido B—esses influentes tinham que andar a vigiar o votante, de uma até outras eleições, não fôsse o cacique contrário lançar mão dêle e levar-lhe o voto..

Este quadro que focamos é exacto e não precisa de mais tintas para o colorir.

Representaram as eleições assim feitas alguma coisa que expressasse o voto consciente da Nação? Representariam, sequer, o maior numero de portugueses ao lado da politica da esquerda ou da politica da direita?

Todos sabem que não. A' parte aqueles que iam votar por dever patriótico e servindo, politicamente, o partido ou a politica que conscientemente lhes estava no ânimo e cujos idealismos eram os seus—a maioria ia votar por que lhe pediram e não por considerar dever faze-lo.

Era-lhes indiferente o govêrno e a politica—e conscientemente se entrincheiravam, esses indiferentes, na cómoda psiquiçã de não quererem saber da politica.

E como eram para as eleições eram para tudo o mais que fôsse manifestação pública dos seus sentimentos em matéria politica.

Conforme os ventos, assim andava sempre a roda.

E continuará a andar assim a roda á mercê de todos os ventos?

E continuará a haver assim tamanha indiferença pelos destinos da Nação e pelas posições que têm de ser ocupadas para ser mantida, neste nosso país, a independência nacional e politica?

Não saberão os indiferentes e comodistas que têm sido eles os causadores de tantos furacões que têm destruido, não deixando pedra sobre pedra, as conquistas da civilização e a autonomia e a unidade das pátrias?

Não saberão eles que a indiferença e o comodismo dão maior velocidade ao adversário para este poder galgar tôdas as trincheiras e tripudiar sobre tudo e todos?

Não se vê como caminha, avassaladoramente, a ideologia macabra de destruir, de matar, querendo erguer sobre os escombros das sociedades e das pátrias o inferno das ambições viperinas?

A neutralidade politica foi sempre um grande mal dos homens; mas nos tempos que correm, é mais crime de lesa-pátria. Não é por isso de esperar que se mantenha, quando mais não seja—por que tivemos á porta uma ameaça arrepiadora e seria mau português aquele que ainda fôsse indiferente a esse facto e que levasse o seu comodismo a deixar-se ficar entrincheirado na sua cadeira de braços, recostado, de braços cruzados, como que a ver de palanque o desenrolar de acontecimentos graves.

Nem indiferentes, nem comodistas. Antes Portugueses aliados da Ideia nobre—a ideia da Pátria, a Ideia de Portugal!

Todos servindo-a agrupados na União Nacional?

Não vamos tão longe. Todos servindo Portugal, sim, embora nem todos queiram estar na União Nacional. O que têm é de reconhecer á União Nacional o propósito firme, inabalável, de servir os interesses nacionais. O que têm é de reconhecer nos homens que franca e lealmente se agruparam na União Nacional, o pensamento e propósito de bem servir a causa nacional.

O que têm, é de servir a Nação, una, indivisível, como por todos nós foi herdada do Passado.

Agora pactuar com os que se não importam de uma Pátria assim e que indiferente e comodamente assistem ao desenrolar dos factos, sem estarem cá nem lá, sem reprovar nem aprovar, é que não se compreende...

Mário Silveira

ciplina e de obediencia ao Chefe.

No seio da União Nacional ha o esquecimento por quaisquer agravos, a indiferença por quaisquer intrigas, o

desprezo por quaisquer ameaças.

E' a paixão por um ideal de resgate, a ansiedade pela luta das ideias, o espirito de sacrificio bastante para

continuarmos a tarefa, dura mas gloriosa, de garantir ao povo a justiça que lhe é devida e a Portugal o prestigio que merece.

A palavra de ordem do Chefe:—*unidade, coesão, homogeneidade*, ninguém a compreendeu melhor que nós todos, ninguém a respeita mais do que os soldados da União Nacional.

Por isso estamos no nosso ponto, firmes, unidos, prontos a servir um homem que corporisa uma ideia—Salazar.

O SR. DR. ALBINO DOS REIS, encerrando os discursos, afirma brilhantemente—«de tudo abdicamos desde que Salazar continue a salvar Portugal.

Acima de tudo ponho a disciplina e dedicação patriotica, como todos devemos fazer, pois com estas duas qualidades, a causa da Ditadura vencerá. Para mim a Ditadura tem grandes encantos.

O Exército estava sustentando um partido que dominava despoticamente a Nação; faltou a organização ás forças nacionalistas que se lhes pretende dar por intermedio da União Nacional.

Devemos ter orgulho de dizer que pertencemos á União Nacional, embora digam que colhemos beneficios da actual situação politica.

A União Nacional tem obrigação de viver junto do Exército porque este é o ultimo recurso dum politica que quer seguir o caminho do triunfo e porque arrancámos o País ás convulsões dos partidos para que nos desse as paginas mais gloriosas da nossa Historia.

OS MORTOS vivem hoje o seu dia de saudade.

Desde o jazigo sumptuoso á mais moderna campa rasa, flores e lumes adornam e aquecem a frieza tremular, onde para sempre dormem o sono eterno aqueles que muito amamos na vida.

Ajoelham, numa prece bem sentida e resam pelo eterno descanso, os que acreditam no além-tumulo, na outra vida, naquella que não finalisa entre as lages frias ou a terra sorvente.

Vestidos de luto vão hoje ao Cemiterio, o coração dilacerado, a alma comprimida pela maior dôr, deixar algumas lagrimas de saudade, com os labios trementes murmurar preces bem sentidas, todos quantos vivem ainda na ilusão deste mundo, a recordar todos os dias, no silencio da sua meditação, os seres que fizeram parte da sua vida e que a Morte arrebatou numa hora tragica e que recordam ao parar junto do tumulo que os escondeu para sempre aos olhos embaciados pela magua torturante.

Quem é que não tem alguém a quem, neste dia, vá levar as flores da saudade e murmurar uma oração que a nossa Mãe nos ensinou, em pequeninos, mãos erguidas e olhos no Céu?

Os Cemiterios, hoje, cobertos de flores e resplandecentes de lumes, templos abertos onde as orações se elevam para o Infinito em espirais de Saudade, são lindos, mas não provocam o recolhimento, a solidão da alma nos dias em que apenas o Sol alumia e aquece a terra fria e barrenta.

Os mortos *vivem* hoje o seu dia de Saudade.

HOJE:
TODOS OS SANTOS
 AMANHÃ:
Todos os Fieis Defuntos

O Calendario Catolico designa o dia de hoje—1 de Novembro—de Festa de Todos os Santos; e o de amanhã de comemoração de Todos os Fieis Defuntos.

E' habito velho, e piedoso é ele, de os fieis vivos írem hoje ao Cemiterio visitar as campas dos seus que morreram.

Não passa efectivamente um só dia primeiro de novembro sem que os cemiterios das nossas terras, pequenina aldeia que seja, nos apareça mais florido, as campas dos mortos mais ageitadas e todas, ou quasi todas, tapetadas dos mais belos exemplares que carinhosamente foram educados em pequeninos ou grandes canteiros ajardinados.

E junto dessas sepulturas ha sempre quem vele, quem chore, olhos que qu rem profundar a terra... para ver em mais perto Alguem que deixou de viver.

Santa romagem! Piedoso culto!

E o dia de amanhã desponta sempre a dobre de finados—sinal das torres das nossas Igrejas a despertar os fieis vivos para a oração pelos mortos.

Resamos pelo eterno descanso das almas que deixaram de estar a viver nos nossos lares e que Deus levou para mais perto de Si!

Que a alma é imortal—não o nega a ciencia, embora nunca nenhum cirurgião chegasse a vel-a no corpo do paciente.

Mas ela está lá, e só deixa de estar quando vóa para a Eternidade.

A immortalidade da alma é uma verdade revelada pelo proprio Deus: e não duvidam dela os que creem na existencia de Deus.

Se assim não fóra, que justificação teria a romagem ao Cemiterio de tantos que se aparentam incredulos! Se assim não fora, que devoção haveria pela memoria dos mortos!

Esta crença que tanto suavisa as dores e se sofre e que é tamanho balsamo a suavisar as chagas que a Morte abriu em tantos corações, é uma crença bem firme na nossa intelligencia, e não se explica melhor se não junto do altar aonde adoramos a Cristo—Rei das Almas—e perto das sepulturas dos nossos Mortos.

As almas vivem: junto de Deus as que Lhe foram fieis na terra—e, aonde Deus sabe, aquelas que na terra O esqueceram.

Oremos por elas todas. os que tivemos a felicidade de aprender a Padre Nosso; e os que não tiveram essa educação meditem ao menos no poder imenso de Deus e no segredo que é a Fé dos que sabem resar pela alma de todos que deixaram de viver na terra—parentes, amigos e inimigos...

Vamos hoje aos Cemiterios—e amanhã até junto do altar das nossas igrejas—resar pelo eterno desses todos que já não vivem na terra.

O Deus e Senhor da Vida dará a vida de Paz eterna ás almas dos Mortos. E ás que vivem na descrença, que é morte, ressurgi-las-ha para a Vida da Fé, que conduz á Felicidade Eterna!

J. S.

O tempo do emigrante que como riqueza levava o seu braço e como ciencia a simples vontade de fazer fortuna parece ter passado. As ideas de selecção e de preparação do colono parece dominar a moderna actividade ultramarina. Não quer nenhum país repetir os casos de falência e de miséria que a desordenada entrada de colonos provocou por toda a parte. O numero importa menos do que a qualidade.

D. Armindo Monteiro

Barcelos progride?

III

Barcelos progride?

Não há pessimismo derrotista, má lingua envenenada de maldosa inveja, critica azeda de estupida vaidade insatisfeita, pedantismo ridiculo que sejam capazes de negar que Barcelos progride.

E' certo que os disparates são aos montes, as tolices acumulam-se num empenho negativista do progresso barcelense.

Mas a nota progressiva, embora muita vez abafada, vai-se infiltrando, mostrando-se aqui e além, mais ou menos, mas patenteando a sua existencia*inegavel.

Através dessa manifestação de atrevida ignorancia que rodeou, pontificando dislates, a restauração da Matriz de Barcelos, através das demonstrações de ousado analfabetismo histórico e artistico, que fez desperdiçar tempo e dinheiro no serviço de autodoutorices, e em detrimento da terra, através de tudo isto, e a despeito de tudo quanto tornou possivel muito do inexato, do inestético e do impróprio, que por lá, e em redor, se vê—o certo é que a nota positiva do restauro do monumento, o carinho demonstrado pela terra, que tanta despesa custeou, constituem afirmação positiva do progresso local.

Mal compreendidos esforços tão nobres! O culto da incompetencia arvorada em mentora, essa deformação visual de que Barcelos padece invertendo posições e tomando muita vez por guias aqueles que tão uteis podiam ser no modesto logar de ultimos dirigidos.

Mas até mesmo as manifestações disparatadas, as inconscientes arrogancias de autodoutorices, até essas mesmas, por muito paradoxal que o pareça, são nota de progresso local.

São, sim, porque revelam esse sentimento fundamental o do amor á terra, e ás suas tradições atestadas pelos seus monumentos. E a culpa do disparate, a culpa de todo o mal, não cabe, as mais das vezes, áqueles que não podem ter a consciencia do que fazem, mas áqueles que, por cultura e posição social, tinham o dever de não esquecer a noção das suas responsabilidades, mas que tudo esquecem, sob a preocupação doentia do cultivo das influencias.

Grande, muito grande, manifestação de que Barcelos progride é esse conjunto á roda do edificio sede municipal; o restauro da Matriz, em que não vemos os erros em caminho de correção e não queremos ver aqueles, que já não teem remédio, e o mais...

E este mais é o inicio do museu arqueológico, cujos defeitos se corrigem, é o monumento a Dom António Barroso, a que, se não é possivel elevar o pedestal, de harmonia com o tamanho da estatua, é possivel ainda libertá-lo da comparação, que o povo fez deante do escadório, que a Franqueira reciam.

E é o restauro do Solar dos Pinheiros, que o edificio da Escola Gonçalo Pereira afronta, como afrontado é por esse grupo de velhas casas sé toleraveis collocando-se-lhes o letreiro «C. M. B. Para demolir.»

E se, atravessando esse pavimento de eira de terra batida, que é o Largo do Municipio. olhamos para os lados do Apoio, os cuidados de velhas cantarias afirmam por si tambem o progresso barcelense, em luta contra a incultura de proprietarios, a quem o municipio se esquece de ensinar.

Progresso tambem se afirma na Torre do Alcaide, que já esquecemos no seu estado de abandono, servindo de cadeia. Pois não é progresso o desaparecimento do vergonhoso espectáculo dos presos á janela em peditório gritado ás gentes que passavam? Não é progresso, vêr, em seu lugar, o restauro da Torre, dirigido embora de fugida, de longe em longe, á noite, á luz de lanterna de algibeira.

Bem sei que há um detalhe de um poste em desarmonia e que, perto, sob o lindo remate do passeio das obras, há uma espécie de traçado abaluartado Vamban, cuja posição estratégica a Direcção dos Monumentos Nacionais, segundo consta, já condenou, e justamente.

Pena foi que certa embriaguês da Ditadura, de que foi vitima, naturalmente, quem a tal bebida era avesso, teimasse em collocar uma retrete subterranea, nota tambem de progresso. no local mais improprio e onde era mais inutil.

Em meia duzia de passos, demos uma volta á vila, (querido nome!) perdão, á cidade, titulo de que, por haver de tudo, há quem se envaideça. Nessa volta vimos afirmado o progresso. E, mais, vimos afirmado o propósito de progredir.

Iniciativas municipais, acção de Estado, movimento de interesse colectivo, e trabalho particular, individual, como esses estabelecimentos industriais, a fabrica João Duarte & C.^a, acto de localismo de um barcelense, e a Moagem Vinagre & Borges, por citar apenas as duas maiores fabricas, que atestam progresso local.

E não é progredir o desenvolvimento que vemos tomar as demais, produção barcelense exportada no máximo volume? Eão é tambem progresso barcelense o conjunto de empresas graficas que dá á publicidade a Historia de Portugal, de valor tão celebrado em unanimidade incontestável?

Barcelos progride, sim, e no caminho do progresso há-de avançar, como tem avançado a despeito de tanta coisa, de tanta desorientação. Falta muito, sim, muito.

Mas falta, mais do que tudo, a condição para possiveis realizações falta o equilibrio dos juizos, o «cada um no seu logar», e o banimento dos vicios da velha politica caciqueira ou anarquicante, que exploram a ignorancia, a incultura e os defeitos de gentes que, postos nos respectivos lugares, tão uteis podiam ser.

J. P.

NOTA

Correspondendo ao amavel pedido de quem dirige, ou orienta, o «Noticias de Barcelos», e no desejo de prestar á nossa terra um serviço complementar daquele que uma imposição de penhorante deferencia me obriga a prestar, excepcionalmente, na presidencia da Comissão de Iniciativa e Turismo—acedi a alinhavar algumas notas de interesse e educação local.

O «Noticias de Barcelos», a que, em tempo, «De fóra e á parte» dei algumas notas de colaboração politica, é orientado por gente responsavel, e ocupa posição de serviço da actual Situação Politica.

Posso, pois, aceder, como acedi, á solicitação referida, sem a mínima quebra ou alteração da minha posição politica, mais acentuadamente definida, ainda ha bem poucos mezes, no diário «A Voz», como costume.

Sem intrometer-me na vida interna ou na marcha e orientação do «Noticias de Barcelos», como me cumpre, nada tenho com isso, podendo concordar ou discordar quanto á forma da sua orientação, quanto á escolha de colaboradores, ás opiniões dos mesmos, etc.

Num meio de provincia toda a clareza é pouca para evitar equívocos ou mal entendidos.

Daquilo que faço como consequencia de resolução minha, sempre tomei, e tomo, toda a responsabilidade, como minha é, exclusiva, a do que nestas colunas escrevo.

Mas, em contra partida, quero bem marcado o limite dessas responsabilidades, para não invadir os das alheias.

Desde que o «Noticias de Barcelos» não é reviralista, nem mesmo disfarçado, e os que por ele respondem podem responder, isso bastava.

Mas é mais. E' até orgão officioso da Situação em Barcelos.

Posso, pois, continuar a colaborar, nas condições indicadas, com muito aprazimento e dentro da rigorosa coerencia definida no já citado diário de Lisboa «A Voz».

As notas intitulas, «Barcelos progride?» são da minha autoria, firmadas com as iniciais J. P.

Joaquim Paes de Villas-boas

CARDIAL PATRIARCA

De regresso da Argentina, chegou na ultima quinta-feira ao Rio de Janeiro, S. Eminencia o snr. Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Sua Eminência, que á chegada foi alvo duma assombrosa recepção, tem continuado a despertar as atenções de portugueses e brasileiros residentes na grande cidade carioca, onde a sua presença tem dado motivo a grandiosas manifestações de apreço.

—O eminente purpurado, foi ^{pra} recebido, pelo snr. Presidente da República Brasileira, com a Grã-Cruz de Cruzeiro do Sul.

«Em nome de Portugal, que criou o Brasil, saúdo, abraço e abenço todos os portugueses que na grande nação irmã prolongam, continuam e honram a Pátria-Mãe.»

(Saudação de S. Eminencia o Sr. Cardial Patriarca, dirigida de bordo, ao entrar na baía do Rio de Janeiro).

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

Adesões

SALAZAR, na reunião dos Governadores Civis e Presidentes das Comissões Distritais da U. N., com respeito a adesões, de militantes dos antigos partidos, disse: «... o que importa é que, quando dêsse partido, fôsse uma pessoa de bem, e que hoje tenha as nossas ideias».

— Isto, quer dizer (há muita gente que ignora) que, na União Nacional, a-pesar de haver o desejo de agrupar o maior número de portugueses, mesmo assim, não entra quem quer porque... nem toda a gente serve...

— Bem entendido.

«O Cardial sugestionado»

Eis a frase que alguém teve, quando da recepção na Academia Brasileira de Letras ao sr. Cardial Patriarca.

Esta frase, representa bem o diapasão por onde afina o sentir dos habitantes da capital do Brasil, que, ante a eloquência e o talento do eminente Cardial, têm ficado maravilhados.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE BRAGA

Secção de Barcelos

Por S. Ex.ª o Sub-Secretário das Corporações, foi aprovado o regulamento da Secção de Barcelos, do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio, deste distrito.

Novo ministro da Instrução

Comentando a entrada do novo ministro da instrução, dizia o «Diário da Manhã»:

«O sr. dr. Eusébio Tamagnini é um dos mais ilustres professores da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Da sua cultura, da sua inteligência e do seu espírito combativo, muito terá a esperar a escola que, vai saber-se agora, onde está».

— Perfeitamente de acôrdo com o nosso colega da capital, não duvidamos que, a pergunta de SALAZAR—Onde está a escola?—, vai finalmente ter a necessária, e urgente resposta.

Bombeiros Voluntarios de Barcelos

Procurando tornar o mais rapidas possível as saídas das viaturas, tanto para incendios como para accidentes, foram admitidos como chauffeurs-auxiliares do Corpo de Bombeiros de Barcelos os Snrs. Emilio Vinagre, Julio Torres, José Perestrelo, Amadeu Pedras, Luiz Alves, Manuel Lemos, Americo Cardoso, José Batista da Silva e Adelino Fernandes.

A digna Direcção conta tambem admitir em breve um continuo-chauffeur, bem como melhorar consideravelmente o seu material de extinção de incendios e estabelecer um mais regular serviço de socorros em accidentes e sinistros.

RAID A TIMOR

Iniciou no passado dia 25 o raid aéreo a Timor, realizado sob o patrocínio de «O Século», o tenente aviador Humberto da Cruz.

Humberto da Cruz que, com o melhor dos êxitos está efectuando a viagem, leva consigo um crucifixo que tem acompanhado em diversas viagens aéreas outros aviadores e como companheiro o sargento-mecânico Lobato.

O avião tem a legenda — «Com Deus pela Pátria».

— Que Deus o ouça e o proteja, são os votos de todos os nacionalistas.

UNIÃO NACIONAL

LISBOA, 30—«Reuniram ontem, na sede da União Nacional, os srs. Governadores Civis e presidentes das Comissões Distritais do País. Presidiu á reunião o sr. Doutor Oliveira Salazar e a ela assistiram tambem o sr. Ministro do Interior e os membros da Comissão Executiva da União Nacional, srs. drs. Albino dos Reis e Carneiro Pacheco e engenheiro Nobre Guedes.

O sr. Doutor Oliveira Salazar, que durante uma hora produziu uma brilhante dissertação sobre os principios fundamentais da Constituição vigente, apreciou o momento politico determinado pela nota officiosa que fez publicar, recentemente, e desenvolveu alguns dos pontos de doutrina desse notável documento.

Depois de justificar a realização do próximo acto eleitoral, pela necessidade de se dar cumprimento á Constituição, votada em plebiscito nacional, e pela da existência de um orgão politico de «contrôle» da vida administrativa do Estado, Sua Ex.ª fixou algumas normas práticas que devem seguir as autoridades e Comissões da União Nacional, por forma a que sejam vivamente interessadas as forças conscientes da Nação num acto da maior importancia para o futuro do País e do Estado Novo.

Ao encerrar-se a sessão, o sr. Doutor Oliveira Salazar foi alvo, por parte da assistência, de uma carinhosa manifestação de aplauso e solidariedade.

No próximo dia 4 reunirão em sessão conjunta, na sede dos diversos distritos do País, os presidentes das Comissões Distritais e os Presidentes das Comissões Concelhias respectivas.

Tambem no dia 11 do próximo mês, se efectuarão, nas sedes dos concelhos, reuniões conjuntas dos presidentes das Comissões Concelhias e presidentes das Comissões de Freguesia da U. N.».

Merece algumas linhas de comentario, esta nota officiosa da reunião que, sob a presidencia do Sr. Dr. Oliveira Salazar, se realizou em Lisboa, na sede da União Nacional, na passada terça-feira.

Vai-se trabalhar mais activamente, disciplinadamente, uniformemente, em todo o paiz, e pode dizer-se que mais entusiasticamente, obedecendo todos á orientação que o Chefe da União Nacional quer que se imprima a todas as «forças conscientes da nação num acto da maior importancia para o futuro do país e do Estado Novo»—acto esse que consiste na próxima eleição anunciada.

A disciplina é tudo. A dispersão é sempre promessa de insuccesso. Por isso aqui dizemos a todos quantos se inscreveram na União Nacional, a todos quantos, embora não inscritos ainda, simpatizam com a politica patriótica, sobretudo, da União Nacional, que se unifiquem, que se disciplinem, que sacrifiquem caprichos pessoais á obediencia aos orgãos directivos da União Nacional, porque não é de admitir grupos que, afinal, querem todos a mesma coisa:—servir a politica alta, patriótica, moralisadora, que o Estado Novo imprime ao desenvolvimento progressivo da Nação.

Ninguém está na União Nacional para serviço pessoal. Ninguém quer que ela se confunda, na sua organização e actuação, com a estrutura dos partidos que, para Bem da Nação, foram dissolvidos—os da direita e os da esquerda. Todos!

A União Nacional é para todos os portugueses e, dentro dela, não há orientação nem actuação dispersas. Tem que haver União no sentido exacto da palavra. Tem de ser reconhecido que a União Nacional tem dirigentes conscientes dos seus deveres, da sua missão, da sua competen-

cia directiva, e que do alto a baixo, da Comissão Central á comissão de freguesia, ela tem um só comando, cujas ordens se transmitem pelas vias competentes, tão precisas como exactas, a todos que são deste organismo anti-partidário, mas bem Nacional.

Vão efectuar-se reuniões dos dirigentes desta organização nas sedes dos distritos e nas sedes dos concelhos, para receberem a palavra de ordem.

A nós todos resta sómente obedecer ao que fôr determinado pelos que nos dirigem na luta—pela Nação.

Bom será que todos se disponham a servir, patrioticamente, disciplinadamente, ás ordens de quem dirige—porque quem dirige o faz em obediencia e em nome dos altos interesses de Portugal.

Reunião da Comissão Municipal

Na sua ultima reunião ordinaria, a Comissão Municipal da União Nacional occupou-se de varios assuntos de expediente e apreciou outros que interessam á disciplina do movimento nacionalista neste concelho, sendo seu propósito não permitir que impunemente se exerça propaganda impeditiva desse movimento ou que faça esmorecer o espirito patriótico que o anima e informa, para o que pediu a atenção das autoridades e dos organismos da politica do Estado Novo. Deliberou propôr o sr. Justino Gonçalves Carqueira para preencher uma vaga da Comissão Administrativa da freguesia do Couto, aberta pelo falecimento de um dos vogais efectivos da mesma Comissão e occupou-se dos assuntos a que se refere a nota officiosa da reunião dos Governadores Civis e dos Presidentes das Comissões Distritais da União

Uma estatística impressionante que não levanta protestos

«Madrid, 25—Segundo uma lista official, as baixas sofridas pelo Exército, apenas no que respeita a officiais, durante as operações nas Astúrias e na Catalunha, foram as seguintes: mortos: 2 tenentes-coroneis, 6 comandantes, 5 capitães, 7 tenentes e 1 alferes; e feridos: 1 tenente-coronel, 6 comandantes, 12 capitães e 24 tenentes.—U. P.»

—Que nos consie, esta estatística verdadeiramente macabra, da mesma forma que os hediondos crimes praticados pelos revolucionarios, não foi sufficiente para despertar os sentimentos de certos humanitários, sempre tão sensiveis na defesa da Humanidade(!)...

Mas, não nos admiramos, porque tudo isso, foi feito em nome da decantada Liberdade que os tais cidadãos não se cançam de apregoar e defender...

CAMBIOS

Em 30 de Outubro de 1934

PRAÇAS	Comp.	Venda
Londres, cheque	110\$00	110\$15
Paris, cheque	1\$45,3	1\$45,8
Suiça, cheque	7\$19,0	7\$21,3
Bélgica, cheque	5\$14,7	5\$16,4
Itália, cheque	1\$88,8	1\$89,4
Holanda, cheque	14\$91,8	14\$96,6
Madrid, cheque	3\$01,1	3\$02,1
Nova York, cheque	22\$05,9	22\$12,9
Brasil, cheque	1\$60,0	1\$65,0
Noruega, cheque	5\$51,7	5\$53,7
Suécia, cheque	5\$66,2	5\$68,2
Dinamarca, cheque	—	4\$92,0
Praga, cheque	\$92,5	\$92,9
Berlim, cheque	8\$86,9	8\$89,7
Agio do ouro	—	63%
Libra ouro	179\$30	—

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

CINEMA SONORO

No próximo domingo, será exibido o grande fono-filme, que não necessita de apresentações

PATRULHA DA ALVORADA

Nacional, efectivada em Lisboa sob a presidencia do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Esta nota mostra que a Comissão Municipal continua a não descurar os assuntos que interessam ao movimento nacionalista no nosso concelho, e deixa ver que o corpo dirigente da U. N. neste concelho, procura disciplinar a sua organização, defendê-la dos ataques ou insinuações que pretendam atingil-a, e dar-lhe aquela unidade, coesão e homogeneidade, que foi a palavra de ordem do chefe do movimento, ao encerrar-se o I Congresso da União Nacional.

A comissão dá a perceber que sabe que se tem querido diminuir o prestigio das actividades ao serviço do Estado Novo, o mesmo que é dizer ao serviço de Portugal, e não quer que os que usam de tais processos dissolventes continuem a servir-se da intriga, como arma de combate á obra de ressurgimento nacional, que é toda a preocupação de quem dirige e serve o paiz.

Tambem se verifica que a Comissão Municipal da União Nacional se occupou já do próximo acto para eleição da Assembleia Nacional, que terá lugar no mez de dezembro.

Numa palavra. A Comissão Municipal da União Nacional occupa-se dos problemas que são da sua competência e não os descura. Trabalha interessadamente, pelo bem da Nação.

Barcelos por Dentro

8-8-8

O *Horario de Trabalho*, que, há trinta anos para traz, não passava dum mito, duma quimera, duma hipótese absurda, digamos assim, para os industriais e burguezes capitalistas, e, para os operarios, desse tempo, duma esperança vaga e indecisa, é hoje uma realidade pratica, fortalecida por uma lei justa e humanitaria, que todos os patrões são obrigados a respeitar sob pena de severas multas.

Devem os empregados e operarios de Portugal este grande beneficio, esta grande conquista moral e social ao patriótico governo da Ditadura, melhor dizendo: ao Doutor Oliveira Salazar, a um cidadão honesto, a um católico de verdade, que lhes deu uma lei de protecção e amparo, baseada nos principios cristãos, prégados por Jesus Cristo e seguidos e aconselhados pela Sua Igreja.

Os operarios idealistas e teóricos desse tempo, nas suas reclamações perante os governos, formulados em comícios e no 1.º de Maio, a que eles, desde sempre, chamaram a *Festa do Trabalho*, como consta dos jornais desse tempo, exigiam dos poderes publicos o seguinte programa minimo a que eles davam o nome de *Lei dos trez oitos*; a saber:

«Oito horas para trabalhar, oito para dormir e oito para estudar».

E, para que todos comprehendessem e não esquecessem este programa, arvoraram nas suas bandeiras e pendões revolucionarios os trez 8-8-8 como aqui ficam desenhados.

Em fim, o *Horario de Trabalho* é hoje um facto. O que os governos liberais e democraticos não quizeram ou não souberam dar, concedeu-o, voluntariamente, o governo da Ditadura, o amigo e protector das classes operarias a quem esses falsos liberais—democraticos, insidiosamente, classificam de retrogrado e reaccionario!

Os leitores estão a vêr a injustiça e a sem razão do seu faciosismo.

Pois bem, vamos, agora, a vêr, na pratica, quais são as classes que se utilizam dos beneficios desta lei sabia, justa e humana. Sim, quais são, em Barcelos, os empregados e operarios que, findas as horas do seu trabalho, se entregam ao estudo das letras e das artes? Quais são as escolas que frequentam para se instruirem, para se educarem e... para se civilizarem?

Quais são os livros que lêem, e quais as bibliotecas ou associações que frequentam?

Que falem as quatro classes de construção civil e os empregados do Comercio. Eles que digam onde gastam o tempo destinado ao estudo e até, as oito horas destinadas ao descanso nocturno...

Em Barcelos ha só uma instituição, ha só uma associação ou *Casa do Povo* capaz de satisfazer ás necessidades intellectuais, morais, espirituais dos operarios e mais empregados: E' o Circulo Católico. Só ali, os operarios que queiram fugir do vicio e da embriaguez da taberna, dessa escola do crime e ante-câmara da prisão, encontram uma biblioteca bem fornecida de livros recreativos e de estudos sociais; só o Circulo Católico tem, a funcionar, uma escola pedagogica para instrução dos operarios analfabetos; só este tem uma ampla e confortavel sala de recreio.

Só ali, naquele centro intellectual, no meio daquele ambiente honesto e pacifico, os operarios podem aprender o que mais lhes convem para os seus interesses pessoais e coletivos.

Só estudando, trabalhando e... dormindo, conforme o programa socialista cristão, isto é, a lei dos trez oitos, ficarão a saber quais são os seus *Direitos e Deveres*.

O MOMENTO POLITICO PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

A menos de quatro meses da eleição presidencial, o governo pode já orientar-se com segurança neste problema e tem a certeza de traduzir com fidelidade a voz da consciência pública declarando que proporá ao sufrágio dos chefes de família a renovação da magistratura do sr. general Carmona que, simplesmente movido por amor da sua Pátria e pelo seu espirito de sacrificio, aceita a proposição da sua candidatura.

Posição Nacional—No periodo decorrido até agora, sufocaram-se as revoltas dos vencidos em 1926, assegurou-se com êxito a ordem publica e a actividade geral, restauraram-se as finanças, deu-se notável impulso á reconstrução, económica, moralizaram-se e reorganizaram-se os serviços publicos, intensificou-se o amor das grandes tradições, robusteceu-se a ideia do Império Colonial Português, promoveu-se a União Nacional, foi aprovada em plebiscito a Constituição com os principios essenciais e as garantias exigidos pelos fins do 28 de Maio.

Posição Internacional—Há na alma da nossa gente o império categorico de manter sem limitações a independencia e a soberania de Portugal e a integridade do seu patrimonio ultramarino, e o Estado Novo dá vida a esta ideia-mãe dumã Patria que não abdica da sua história e a pretende prolongar com a força da sua justiça e do seu brio.

Assembleia Nacional—Os encarregados de fazer leis ou de dar parecer sobre os projectos, não podem ser homens cujo objectivo fosse reproduzir de qualquer modo um passado condenável ou anular as realizações do Estado Novo. Se há quem sinta o desejo ou tenha o receio de tal subver-

são da lógica politica e patriotica, pode perder as suas esperanças ou abandonar as suas apreensões.

Camara Corporativa—Se a maior revolução é a que há-de porvir da organização corporativa, tal como a pretendemos, com toda a repercussão que lhe é inerente na vida económica, social e politica, impõe-se prudentemente não sacrificar o futuro a uma improvisação e trabalhar metódicamente, persistentemente na execução desses objectivos ainda que por modo transitório se hajam de estabelecer normas, aliás já previstas na Constituição, para salvaguardar em relação á Camara Corporativa ou a outros órgãos do Estado, o espirito de representação organica.

O Estado Novo e o Exército—O governo põe entre os mais altos valores morais do País a potencialidade, a disciplina, o patriotismo e o prestigio do Exército e da Armada.

A existência de um Exército e de uma Armada animados de verdadeiro espirito militar, valorizados pela posse de uma técnica perfeita e suficientemente providos de meios materiais—tais são as condições requeridas para ser coroada a obra politica já feita e realizado o escopo supremo da valorização e defesa de Portugal.

Os valores morais—O Estado Novo tem de iluminar todas as manifestações extrinsecamente boas, uteis ou admissíveis com a luz da espiritualidade superior que norteie a civilização e dê corpo, consistência e lustre á Nação Portuguesa.

Os interesses materiais podem ligar acidentalmente os homens e a sua realização tornar brilhantes certos periodos históricos. Mas só o espirito pode criar e manter as civilizações.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8.25 da manhã
11.10 da manhã
1.25 da tarde (a)
4.55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

Partidas de Braga

8.45 da manhã
11.30 da manhã (a)
2.15 da tarde
5.15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Amanhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Selés Paes de Vilas-boas.

Sabado—a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves e o sr. Manuel de Faria.

Dia 5—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro e D. Georgina Monteiro Esteves.

Dia 7—a ex.^{ma} sr.^a D. Alina Albuquerque Esteves de Melo.

«Portugal! Teuho-o sempre no coração. Amo-o e admiro-o mais ao conhecer o Brasil, sua criação e sua glória.»

(autógrafo de S. Emília oferecido á Agencia Havas).

O «Tems» faz o elogio da obra de Salazar

PARIS, 23—Ao mesmo tempo que noticia a recomposição ministerial portuguesa, o «Tems» aproveita para falar da politica de Portugal e fazer o elogio de Oliveira Salazar—a quem chama «atraente figura»—e da sua obra.

Friza que o povo português está satisfeito com o Governo e escreve que agitação, muito limitada, que se manifestou, é devida a designios pseudo-fascistas.

Recorda a seguir a obra financeira, economica, social e moral feita, que resume, e põe em relevo a importancia da Nação portuguesa e da sua cultura no mundo, para dizer: «Portugal é um país que representa um valor historico e moral que lhe confere um papel nos conselhos internacionais».

Farmacias de serviço

Domingo e durante a semana estão de serviço permanente, as Farmacias Antero Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Um artigo de «Nouveautés»

A Revista francesa *Nouveautés* publica no seu numero deste mês um curioso artigo de Georges Raeders intitulado «Portugal de hoje».

A proposito do vivo interesse que se vai manifestando pelo nosso país, quer por meio de excursões de caracter turistico, quer em artigos e crónicas na imprensa estrangeira, Georges Raeders, fazendo a devida justiça aos esforços entusiastas realizados nesse sentido pelo Secretariado da Propaganda Nacional e pela Casa de Portugal em Paris, evoca a acção, em prol do conhecimento da nossa literatura, de individualidades como Ferdinand Denis—o precursor em França, por volta de 1840, do estudo das nossas coisas com o seu livro *Portugal*, Philéas Lebesgue que se dedicou, ha quarenta annos, ao estudo da nossa literatura, Georges Le Gentil, cujos brilhantes serviços, como professor de literatura portuguesa na Sorbonne, foram solenemente conhecidos com o seu doutoramento *honoris causa* na Universidade de Coimbra.

Refere-se depois a Valéry-Larbaud, o primeiro a assinalar a obra de Eça de Queiroz; a Pierre Hourcade, a quem atribui a divulgação, em França, dos nossos poetas, por meio das suas notáveis traduções e comentarios nos «Caderanos do Sul» e de um livro sobre Junqueiro, as publicações, para essa mesma divulgação, do Instituto francês em Portugal, proficentemente dirigido por Léon Bourdon; a Jean Duriau, com a sua tradução de um livro de Augusto de Castro, etc.

Depois de uma referência a vários romances franceses, cujos autores escolheram Portugal para local de acção, Georges Raeders termina o seu breve mais interessantissimo estudo por aconselhar a leitura do livro de Antonio Ferro «Salazar—Le Portugal et son Chef», como indispensavel a todos que desejem conhecer a nossa actual situação politica.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

VARIAS NOTICIAS

Retirou para o Porto, onde vai fixar residência, o nosso amigo e assinante sr. capitão Manuel Carmona Coelho Gonçalves, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhos.

—Com sua família, regressou de Azurara (Vila do Conde), o nosso amigo sr. Augusto Anjo T. de Melo, funcionario superior da agência do B. N. Ultramarino, desta cidade.

—Em serviço comercial, e simultaneamente para fazer uma temporada de repouso, foi para Trás-os-Montes, o nosso assinante sr. Acácio de Araújo Coutinho.

—Da sua quinta de Alheira, onde se encontrava com sua Ex.^{ma} esposa e filha, regressou a esta cidade o nosso assinante sr. Manuel Pereira Esteves, 1.º comandante dos B. V. desta cidade.

—De Vale Bemfeito (Trás-os-Montes) onde se encontrava em gozo de licença, regressou o nosso amigo sr. Almor Santana Vaz, empregado superior do Banco de Barcelos.

—Foi transferido da Estação de Tammel, S. Fins, para a desta cidade, o nosso assinante sr. Joaquim Lopes Viana, Factor da C. P.

—Estiveram nesta cidade as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Virginia da Silva Corrêa, de Encourados e galante sobrinha D. Guilhermina Amelia da Silva Corrêa Brandão, de Braga.

Colegio Alcaides de Faria

AVENIDA DOUTOR
OLIVEIRA SALAZAR
BARCELOS

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Admite alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos, sob rigorosa fiscalização.

AS AULAS ABRIRAM NO DIA 8 DE OUTUBRO

Director-proprietario: DR. VIRIATO LUSITANO ALVES FERREIRA, Licenceado em Letras.

Director Adjunto: A. AIRES DUARTE, Farmaceutico de 1.ª classe e professor das extintas escolas, Primária Superior e Complementar, de Barcelos.

TELEGRAMAS

DA União Nacional

A Sua Excelencia Presidente da Republica—LISBOA.

Acedendo V. Ex.ª para bem do País e Estado Novo vontade Salazar em renovar mandato suprema magistratura portuguesa em nome Comissão Municipal União Nacional Barcelos cumprimento venerando Chefe Nação a quem neste momento portugueses patriotas agradecem tam nobre sacrificio.

Dr. Adélio Marinho

Excelentissimo Presidente Ministerio—LISBOA.

Ao lermos notaveis afirmações ultima nota officiosa cumpro dever cumprimentar em nome Comissão União Nacional Barcelos V. Ex.ª que tam nobre e sabiamente representa Causa de Portugal.

Dr. Adélio Marinho

Excelentissimo Ministro Interior—LISBOA.

Comissão Municipal União Nacional Barcelos sauda V. Ex.ª como valeroso colaborador Salazar na Política Estado Novo.

Presidente, Adélio Marinho

DA Câmara Municipal

Excelentissimo Ministro Interior—LISBOA.

Camara Municipal Barcelos cumprimenta Vossa Excelencia e confia ardentemente na realisação integral principios Estado Novo.

Presidente, Miguel Miranda

Excelentissimo Presidente Ministerio—LISBOA.

Camara Municipal Barcelos sauda Vossa Excelencia pela proposta reeleição General Carmona e reorganisação Ministerio confiando triunfo integral Estado Novo.

Presidente, Miguel Miranda

Excelentissimo Presidente Republica—LISBOA.

Camara Municipal Barcelos sauda Vossa Excelencia por ter aceitado proposta Presidente Ministerio reeleição Chefe Estado para triunfo integral Estado Novo.

Presidente, Miguel Miranda

DA Administração do Concelho

Excelentissimo Presidente Republica—LISBOA.

Apresento Vossa Excelencia respei-

ACADEMIA NACIONAL DE BELAS-ARTES

Para início dos trabalhos do novo ano academico, reuniu-se ontem a Academia Nacional de Belas Artes, com a assistencia dos vogais efectivos: dr. José de Figueiredo, presidente; Matos Sequeira, Raul Lino, Sousa Lopes e Guilherme Rebelo de Andrade, e dos vogais correspondentes: Diogo de Macedo, Luiz Keil, dr. João Couto, Paulino Montez e Varela Aldemira.

Depois de se ocupar da publicação do «Boletim» e da instituição de um prémio com o nome do falecido professor Luciano Freire, destinado ao desenhador que melhor se apresentar nas exposições anuais de Belas Artes, a Academia aprovou, por unanimidade, um voto de reconhecimento ao sr. dr. Oliveira Salazar pelas aquisições das esculturas francesas ultimamente realizadas e pelo auxilio que tornou possível a criação, ha muito pedida, de um museu de escultura comparada, museu que deve ser uma realidade dentro de poucos meses. Ao chefe do Governo fica-se a dever, com o nucleo do novo museu, a casa que o vai abrigar.

Por ultimo, o sr. dr. José de Figueiredo fez duas comunicações, uma relativa a um «hostiario de marfim», existente no Museu de Viseu, e outra referente ao antigo Palacio dos Duques de Bragança, em Barcelos.

O «hostiario de marfim», que até agora não fôra estudado, identificou-o o sr. dr. José de Figueiredo como obra luso-africana, dos fins do século XV, sendo assim, como peça movel, o documento mais antigo que possuímos da expansão da nossa arte de além-mar. A sua importancia é, por isso, excepcional, dado o valor que o hostia-

rio tem tambem, em si mesmo, como obra de arte.

Por ultimo referiu-se a um desenho aguarelado que faz parte do recheio da Casa de Bragança, em Lisboa, e que representa o Palacio dos Duques de Barcelos, em 1786. O Palacio, então ainda intacto e ligado por uma varanda descoberta á Colegiada, constituiria hoje, se não tivesse sido mutilado uma das mais belas e sugestivas edificações do País. Já danificado em 1867, quando o abade de Louro escreveu a sua preciosa «Memoria sobre Famalicão, Barcelos e Barcelinhos», aqueles Paços foram, infelizmente, em 1872, por iniciativa de uma vereação local, reduzidos ao que são agora, não tendo desaparecido por completo por o Governo se ter oposto a tal, embora o despacho ministerial que ao caso se refere não seja ainda assim muito honroso para a cultura do ministro que o subscreveu.

A opposição a este vandalismo devia ter sido total, não se consentindo que parte alguma do Palacio fôsse sacrificada ao passeio publico que a Camara de Barcelos pretendia fazer no local dos Paços.

Ao concluir, o sr. dr. José de Figueiredo emitiu o voto de que o Museu Regional de Barcelos seja em breve uma realidade. Dispõe para isso a respectiva Camara do que ainda resta do velho Palacio, cedido, se não está em erro, para esse fim, pelo falecido rei D. Carlos. E esse objectivo é agora mais facil com o conhecimento do desenho colorido a que acabava de referir-se.

O salvamento das andorinhas que o inverno surpreendeu no Sul da Alemanha

BERLIM, 26—Repetiu-se, este ano, o drama das andorinhas que, enganadas pelo prolongamento do verão, se viram subitamente assaltadas pelo mau tempo, quando se dispunham a seguir para o sul. Milhares de andorinhas tombaram na Baviera, devido ao frio e ao cansaço. O gelo em breve as mata-ria. A Sociedade Protectora dos Animais dirigiu um apêlo aos camponeses, pedindo-lhes que recolhessem todas as aves em perigo e as entregassem em determinados pontos. Ontem partiram para Veneza alguns aeroplanos, especialmente adaptados para o fim, carregados de andorinhas, que foram soltas á beira do Adriatico e que tomaram a direcção da Africa. Preparam-se outras expedições.

Nós temos por agora, sobretudo, que dar á Africa o capital e o saber que ali faltam. Devemos fornecer-lhe os quadros da industria, do comércio e, em grande linha, os da agricultura. Técnicos que dirijam grandes empresas, mas principalmente técnicos que tomem conta das pequenas ou médias explorações rurais, são os elementos de que ali mais precisamos. Homens que cheguem desprovidos de saber e de capital não fazem falta em Africa: dêsses temos lá milhões. Não estamos em situação de gastar dinheiro a transportá-los—e depois, por força das coisas, a repatriá-los. A terra pode dar muito—mas, para o dar, reclama ciência e experiência, trabalho aturado e dinheiro aplicado com muito critério e economia. A colonização não é uma cavalgada: exige uma larga e metódica preparação.

Dr. Arlindo Monteiro

Este número foi visado pelo

Comissão de Censura

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração, soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

tosos cumprimentos por ter anuido pedido Excelentissimo Presidente Conselho e poder continuar a ser Supremo Magistrado Nação para bem Ditadura Nacional.

Administrador do Concelho Francisco Torres

Registo Civil

Pedi a exoneração de ajudante do Posto do Registo Civil da freguesia de Alheira o sr. Domingos de Lima Ruas, que durante anos exerceu tal cargo, sempre com honestidade.

Existencia de vinhos velhos neste concelho em 27-10-934

Tinto — 994.685 litros, ou sejam 1.989 pipas.

Branco — 13.125 litros, ou sejam 26 pipas.

VIDA CATOLICA

Fieis Defuntos

Amanhã, dia que a Igreja consagra aos fieis defuntos, haverá a costumada procissão das Confrarias da Cidade ao Cemiterio, que será ás 9 horas precisas.

As missas que se celebram nesse dia, são ás seguintes horas:

A's 5 horas, na Igreja Matriz, trez missas.

A's 6 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, uma missa.

A's 6 1/4 horas, na Igreja do Terço, trez missas.

A's 6 1/2 horas, na Crèche de Santa Maria, duas missas.

As 7 horas, na Igreja do Recolhimento, trez missas.

Ao recolher da procissão, que deverá ser pelas 10 horas, haverá trez missas na Igreja da Santa Casa.

—Tambem amanhã, primeira sexta-feira do mez, ha na Igreja Matriz a costumada devoção.

—No domingo proximo, na Igreja do Terço, haverá a festa de Nossa Senhora do Terço, que consta de missa cantada, ás 7 horas; e ás 16 horas haverá exposição do S.S. Sacramento, Serção e Benção.

—Na Igreja Matriz, tambem no proximo domingo se celebra, ás 8 horas, a missa a que assistirão as Cruzadas Eucarísticas desta cidade; e de tarde, ás 16 horas, todas as Cruzadas devem comparecer na Igreja de Nossa Senhora do Terço, para conclusão da sua festa mensal, que é de Reparação nacional.

Juventude Catolica Feminina

A Juventude Católica Feminina convida toda a juventude feminina desta cidade a assistir a uma reunião que se realiza no próximo domingo, dia 4 de Novembro, pelas 14 horas no Salão do Recolhimento do Menino Deus, na qual falarão as presidentes das secções já formadas, sobre o que é a Acção Católica e a Juventude.

TODOS OS PORTUGUESES

DEVEM LÊR

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro.

Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Dois Escolas Politicas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armino Monteiro

Politica, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo: Marinha.

Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

Três Discursos do Sr. Prof. Dr. Carneiro Pacheco.

O Momento Politico—nota officiosa da Presidencia do Concelho de vinte e três de Outubro de 1934.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas. á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de Acção Commercial Sumaria por Letra, em execução de sentença em que são autor exequente Gaspar José Gonçalves, casado, proprietário; e reu executado José Mendes de Carvalho, viuvo, proprietário, ambos da freguesia de Martim, desta mesma comarca, se ha-de proceder á arrematação dos predios alodiais seguintes:

1.º No lugar dos Bogeus, um terreno de mató, denominado a Bouça de Vergueiros, e entra em praça em 4.000\$00.

2.º No lugar da Pousada, uma Leira denominada dos Pomares, de lavradio, e entra em praça em 1.800\$00.

3.º No lugar das Agrads, uma Leira denominada da Agra, de lavradio, e entra em praça em 1.350\$00.

4.º No lugar da Pousada, um Campo denominado de Ramos e que compréende o Eirado de Ramos, de lavradio, e entra em praça em 2.000\$00.

5.º No lugar dos Lameiros, uma Leira de lavradio na Agra do Lameiro, e entra em praça em 1.400\$00.

6.º No lugar das Agrads, uma Leira do meio longo, de lavradio, e entra em praça em 1.750\$00.

7.º No lugar dos Fájos, uma outra Leira de lavradio, e entra em praça em 2.800\$00.

8.º No lugar referido dos Fájos, uma Leira de lavradio, e entra em praça em 1.600\$00.

9.º No lugar do Prado, uma Leira do Prado de Cima, de lavradio, e entra em praça em 1.700\$00.

10.º No lugar das Agrads, uma Leira da Pedra, de lavradio, e entra em praça em 1.400\$00.

11.º No lugar da Pousada, um Campo de Codemoure, de lavradio, e entra em praça em 3.000\$00.

RAIZ FOREIRA aos herdeiros de Augusto Ferreira, de Barcelos, com os litros corres-

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Farla

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

pendentes a duas medidas de meado-alvo e senteio.

12.º No lugar da Pousada, uma casa e junto eirado, de lavradio, e entra em praça em 3.113\$60.

Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio, são citados todos e quaisquer credores incertos, e ainda os herdeiros de Joaquim José Ramos Lopes e Antonio José Ramos Lopes, que foram da freguesia de Encourados, na qualidade de credores hipotecarios pelas quantias de duzentos escudos que a cada um deles deve o executado, para assistirem á arrematação.

Barcelos, 20 de Outubro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção:

Manoel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:

A. de Palhares F.ção

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agência de Barcelos

CONVITE

Devendo realizar-se no próximo dia 11 do corrente, a comemoração á data do aniversario da assinatura do armistício, a Comissão Administrativa da Sub-Agencia, convida todos os combatentes, sócios e não sócios, associações, e colectividades e escolas primárias e secundarias, a tomar parte em todas as cerimónias.

O cortejo sairá da sede da Liga, pelas 10 horas, do indicado dia, á rua Candido Reis.

O Presidente:

(a) Manuel de Freitas

Cap.

Venda de propriedades

Na freguesia de São Miguel da Carreira, estão á venda diversas propriedades de lavradio e mató. Dá esclarecimentos o solicitador João Batista da Silva Corrêa.

Pensão Vilaça

Largo da Granja BARCELOS

Completamente acabada, encontra-se aberta ao publico. Aceita hospedes permanentes, bem como serve almoços e jantares. Preços módicos.

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGURO Sêde-Rua Nova do Almada, 84-L LISBOA



Seguros contra incendios

» responsabilidade civil

» accidentes de trabalho

» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS

Agente em Barcelos

Alcides Ribello

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

A. Eurico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,

VIDROS E HASTES

Depositario e revendedor do Fly-tox

Pensão Aliança

(ANTIGO RESTAURANTE PAU)

RUA DIREITA, 102

Prefiram esta Pensão. Prima em servir bem e economicamente.

PAGINA DO CONCELHO

Tamel S. Fins, 25

No templo desta freguesia, celebrou-se no dia 20 uma missa sufragando a alma da Senhora D. Maria das Dôres Machado Cruz, mãe extremosa do sr. Dr. Eduardo Cruz, distinto professor do Liceu Alexandre Herculano, na cidade do Porto, e da sr.ª D. Delfina Machado Cruz.

A este piedoso acto, assistiu um número considerável de pessoas, sendo celebrante o Rev.º pároco desta freguesia.

Há dez meses que esta alma foi chamada á presença de Deus, mas ainda hoje o seu nome é lembrado com saudade, porque foi toda a sua vida mãe dos pobres e desamparados.

A sua caridade foi mais além, pois durante largo tempo, deu luz a muitos da freguesia, que em virtude de não terem escola naquêl tempo, viviam nas trevas do analfabetismo.

A toda a familia, mas em especial a sua extremecida filha, que vive parte do ano no meio de nós continuando a obra de sua chorada mãe, mais uma vez as nossas sentidas condolências.

—Começam hoje os triduos para a festa de Cristo Rei, que se realiza no proximo domingo.—C.

Macieira, 26

A 7 deste mes, com o nome de Maria Alice, batizou-se nesta freguesia uma filhinha do sr. Antonio Carlos Rodrigues e de sua esposa a sr.ª Olivia de Sousa Carvalho.

Parabens e felicidades.

A 9 com o nome de Julio tambem se batizou um filhinho de José Pereira da Silva e Maria Gomes da Silva. Parabens.

A 13, com o nome de Manoel um filho de José Alves da Silva e de Clementina Joaquina da Silva Novais.

A 14, Maria filha de João Lopes da Costa e de Carolina da Costa Padrão.

A 16, José filho de Manoel Fernandes de Carvalho e de Laurinda Mendes Rodrigues.

A 21, Eduardo filho de Aires de Araujo Pereira e Bernardina Alves da Costa.

A 23, Maria filha de Celestino Joaquim da Costa e Beatriz Correia Vasconcelos Costa.

Que sejam para seus pais flores e nunca espinhos, é o que lhes desejamos do coração.

—A 22 veio a esta freguesia uma camionete repleta de amigos de Tregosa e Capareiros em visita ao nosso pastor, que muito o penhorou, pelo significado de tão simpática lembrança.

Passaram o dia na residencia da-quele que vinha de ser o seu paroco e amigo, que continua a ser, em confraternização de muita intimidade sentida. Tudo muito bem, a não ser a despedida que deixou bem mostrar de quanto se estimavam mutuamente, nas lagrimas saudosas que não poderam encobrir. Embora longe um dos outros, temos a plena certeza de que essa enraizada amizade jamais se enfraquecerá, e estará sempre pronta a manifestar-se nas provas que a produzem e conservam.

—A 24 deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo, Manoel Teixeira de Azevedo, bemquisto praticante de farmacia. Foi uma surpresa a sua visita, mas bem agradavel pela noticia duplamente aprazível que nos trouxe. Muita felicidade lhe desejamos para si e para a sua familia, porque bem o merecem todos.

—25—A arte das eras passadas sempre em nós desperta uma sensação de gôso grande, pois temos uma veneração muito aprazível por esses documentos importantissimos que a pedra e a madeira nos transmitem. Que beleza e encanto se nota num dos exemplares mais perfeitos do estilo romanico, co-

Carvalho, 29

No dia 26 do corrente, regressou da sua quinta de Preiró, nesta freguesia, á cidade de Braga, acompanhado de sua familia, o sr. Cristiano Lopes, empregado na Junta Geral do Distrito.

—Garda o leite, bastante doente, a sr.ª Joaquina de Brito, esposa do sr. Manoel Gomes da Conceição.

Tem estado tambem um pouco adoentado o sr. Antonio J. Gonçalves, abastado proprietario desta freguesia.

Que estes sintam rapidas melhoras, são os nossos mais sinceros votos.

—De visita aos srs. Antonio J. Longras e José A. Carvalho, vimos aqui, ha dias, o sr. P.º Antonio F. P., antigo paroco desta freguesia, onde ainda conta bastantes amigos.

Sua Reverencia patroqueia, actualmente, a freguesia de Navais, do concelho da Póvoa de Varzim.—C.

Franqueira

No passado dia 28 do corrente, visitaram este Santuario, situado no lindo e encantador arrabalde da cidade de Barcelos, os ex.ºs srs. Dr. Aurelio Queiroz, D. Irene Garrido, Francisco N. Monteiro, Alberto Monteiro e Fernando F. Figueiredo.

Todos estes se fizeram acompanhar da familia, passando aqui o dia no mais agradavel convívio e na mais bella disposição, aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, que a todos prodigaliza o amparo da sua protecção.

Alem destes, muitos outros fieis e turistas, cujo nome nos é impossivel mencionar, compareceram neste local, numa confissão de fé ardente.—C.

Chavão, 29

Desta freguesia não tem havido correspondencia, devido á grande faina dos trabalhos agricolas; mas, como já se encontram terminadas as vendimas e a seca dos milhos, damos a seguir a nota da produção e o seu rendimento:

Quasi todos os lavradores tiveram falta de vasilhas para guardar as suas colheitas, pois que, tanto de vinho como de milho, foi grande a produção, o que muito temos que agradecer a Deus.

—Nos primeiros dias deste mes, declarou-se um pequeno incendio numa lenha do sr. Jacinto Ferreira, mas, como todos acudissem, foi rapidamente extinto, causando, apenas, pequenos prejuizos.

—Queixa-se o sr. Manoel da Costa e Silva que lhe roubaram alguns objectos e roupas. Lamentamos porque é um rapaz pobre, vivendo do seu trabalho.

Tambem, há dias, foi encontrado um homem, ás tres horas da manhã, em casa do sr. Manoel Leitão, conhecido por Manoel Vilas, não chegando a efectuar o roubo, visto ter sido apresentado pelos donos. Bom seria que as autoridades tomassem a seu cuidado os casos desta natureza, afim de serem evitados.

—Ainda se encontra na sua quinta da Comenda, acompanhado de toda a sua familia, o sr. Dr. Ferreira Carmo, criatura dotada das mais bellas qualidades de caracter e que nesta freguesia gosa de geral estima e simpatia.—C.

PORTUGAL NO ESTADO NOVO

Genebra 27.—O «comité» financeiro da Sociedade das Nações resolveu reduzir a contribuição anual que lhe é paga pelo Chile, Colúmbia, Cuba, México, Roménia, Uruguai, Sião, India, Jugo-Eslávia. **PORTUGAL NÃO FOI INCLUIDO POR SER CONSIDERADO UM PAIZ DE SITUAÇÃO PRÓSPERA.**—United Press.

mo aquele que se encontra no templo da freguesia de Rates. Como ele nos prendeu tanto a atenção e imaginação a recordar os talentos e arte dos antigos ao serviço da fé viva, transmitida á pedra, para ser um documento da pedra. Como nos encanta a antiga arte! Dizia alguém: parece que não inspira piedade... tão soturna...

Para nós ao contrario. Todos os traços são de molde a inspirar-nos uma fé viva, de verdade... ainda. Não tem as espalhafatosas variantes da moderna que servirão, por vezes, tão sómente para o deleite dos olhos. E' pesada e de pouca luz interiormente? Chamar-nos-ha melhor assim para o campo do desprendimento das coisas vãs da terra, ao mesmo tempo que nos convida a presar as realidades eternas.

Esta carta já devia ter sido dada á publicidade, mas tendo de chegar antes da terça-feira á redacção, nem sempre o tempo o permite, por quanto os domingos são para nós de continua occupação. Na segunda-feira o correio sai em geral muito cedo, e na terça-feira é tarde.

De forma que seria talvez melhor que o jornal saísse na sexta-feira a tempo do correio o levar no sabado para estar no domingo nas mãos dos seus assinantes mais longinquos.

E os correspondentes teriam então a segunda feira e a terça-feira para com

mais regularidade poderem mandar as suas noticias. Parece-nos que todos estarão de acordo. Era bom que se manifestassem.

Para terminar: o jornal não perdia nada, se trouxesse uma pagina assim mais praticamente interessante para os lavradores: uns contos, umas adivinhas...

E basta.—C.

Silveiros, 29

Depois de 3 meses de justificada licença... eis-nos de novo a prestar o nosso humilde e invalidado auxilio ao nosso «Noticias».

—Depois do goso de bem merecidas férias, retomou o seu nobilissimo cargo a illustrada professora desta freguesia; seguiram para Braga o dedado seminarista sr. Joaquim Araujo e para a Póvoa de Varzim os inteligentes academicos sr. Jaime e Serafim Miranda.

—No passado dia 17 foi comemorado com a Santa Missa o 1.º aniversario do falecimento do saudoso Rev.º Daniel Miranda filho querido desta freguesia, cuja benemerencia tanta falta faz—especialmente á sua Igreja de quem era grande amigo. Paz á sua boa alma.

—Acaba finalmente a Confraria do Santissimo Sacramento de pleno accordo com o nosso Rev.º Paroco, de resol-

ver um dos problemas que mais a preocupava—os sinos da sua Igreja. Vai portanto ser guarnecida a sua torre com pelo menos 4 sinos, estando já a trabalhar-se para que os possamos ouvir, talvez antes do Natal. E' uma agradável noticia que damos aos nossos leitores, e especialmente aos filhos auzentes desta freguesia. Conta por isso a Confraria com o auxilio de todos pois os seus recursos a pouco chegam.

—No passado sabado realizou-se na nossa paroquial Igreja, o casamento do sr. Adolfo de Carvalho respeitavel chefe-de estação C. de F. aposentado, com a sr.ª D. Maria Miranda Campelo, da Casa do Ribeiro, desta freguesia. Os noivos a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram após o acto em viagem de nupcias e fixaram residencia na sua casa de Midões.

—No passado domingo, batizou-se o 1.º filhinho do nosso amigo sr. Manoel Gomes da Costa, proprietario e vogal da Junta desta freguesia. Do recém-nascido que recebeu o nome de Joaquim foram padrinhos sua tia materna e o tambem nosso amigo sr. Joaquim Miranda Campelo estimado proprietario desta freguesia.

A todos muitos parabens.

—Em cumprimento do horário de trabalho estiveram já fechados todo o dia, os estabelecimentos desta freguesia no passado domingo.—C.

Fragoso, 29

Ontem, dia de Cristo Rei, com uma festa linda e piedosa, embora modesta, terminou o triduo do S. Coração de Jesus.

Na comunhão geral tomaram parte 950 pessoas. Foi uma das mais concorridas que se teem visto aqui.

Foi orador o rev.º Feleciano da Imaculada, Passionista, que agradou muito.

A parte musical foi desempenhada pelo grupo coral cá da terra tendo ao harmonio a sr.ª D. Maria Ana Cartea-do Mena.

Hoje, após a pratica da devoção das almas, reuniu-se um elevado numero de raparigas que se propoem formar a Jac desta freguesia. Assistiu a sr.ª D. Maria Amelia Coelho que muito as animou. Inscreveram-se 65 raparigas.

A direcção da Jac ficou constituída pelas sr.ªs Maria da Conceição Beirão, presidente, Vitoria da Silva Vilalha, tesoureira, e Arminda Carvalho Lameiro, secretaria.

—Faleceram: a 7, Paulino de Sá Vieira, solteiro, de 23 anos, carpinteiro; a 18, Maria da Conceição Gonçalves Paula, solteira, de 25 anos, jornaleira; a 23, Ana Alves Lameiro, solteira, lavradeira, de 79 anos. Paz ás suas almas.—C.

Pousa, 30

Estamos deveras satisfeitos com a vinda dos novos professores, com os quais estamos bem servidos, tanto para o sexo masculino, como para o feminino. Estamos certos, de que assim veremos alguns alunos fazer exame, o que, já há muito, não acontecia. Tanto aos professores como ao sr. Sub-Inspector os nossos agradecimentos.

—No dia 18 do corrente faleceu nesta freguesia, com 71 anos de idade, a sr.ª Maria de Jesus Lopes Leal, esposa do sr. António dos Santos, em segundas nupcias, e prima das ex.ªs sr.ªs Leais, bemfeitoras desta freguesia. Teve um funeral muito concorrido, vindo muitas pessoas de outras freguesias, bem como algumas irmandades de Adães, Cabreiros e Vilar. Esta senhora, era muito estimada em todas estas freguesias, porque era uma parteira muito entendida e favoravel para a pobreza, que não tem meios para chamar um doutor. A'

Agradecimento

Manoel Goncalves de Matos, vem, por esta forma, agradecer reconhecidamente, á Ex.^{ma} Direcção da Companhia de Seguros—DOURO, a pontualidade com que lhe pagou os prejuizos do sinistro ocorrido no seu predio, sito na Vila Frescainha S. Pedro.

Tambem agradece ao digno representante, nesta cidade, da mesma Companhia, Sr. Joaquim de Faria Peixoto, as atenções que teve para com o signatario.

Emfim, a todos que me prestaram finezas, não esquecendo tambem as briosas Corporações de Bombeiros, aqui patenteio o meu eterno agradecimento.

Vila Frescainha S. Pedro, 17 de Outubro de 1934.

Manuel Goncalves Matos

OCULOS

Acharam-se, nesta cidade, no dia 4 do mês passado. Falar nesta redacção.

Carne de pôrco fresca

Francisco de Sá, na rua D. António Barroso—antiga casa da toucinheira—previne o público que abriu nova secção de carne de pôrco fresca, de qualidade garantida e aos melhores preços. Pede a visita do público, certo de que será preferido.

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes—Barcelos*.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no artigo n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Manoel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: Antonia Correia de Miranda, viuva, requereu licença para instalar um forno de padaria, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, no lugar da Esparrinha, freguesia de Arcosêlo, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte e Poente com José Pereira Quinta, Sul com Antonio Breia de Matos. Nascente com estrada municipal.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede em Pôrto, rua de Sá da Bandeira, 142-2.ª.

Pôrto e Secretaria da 1.ª

Circunscrição Industrial em 26 de Outubro de 1934.

Pelo Engenheiro Chefe,
Vasco dos Santos

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 29 de Outubro de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no artigo n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Manoel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que: José Miranda Campelo, requereu licença para instalar um forno de padaria, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, no lugar do Souto da Igreja, freguesia de Silveiros, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com caminho publico e igreja paroquial, Sul com terrenos de Domingos d'Oliveira, Nascente com Lourenço Gomes da Costa e Poente com bouça de Domingos Campêlo.

Nos termos do regulamen-

to das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede em Pôrto, rua de Sá da Bandeira, n.º 142-2.ª.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 26 de Outubro de 1934.

Pelo Engenheiro Chefe,
Vasco dos Santos

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 29 de Outubro de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

VENDEM-SE

PIPAS—meias pipas e barris.

Temos bastante quantidade, se alguém lhe interessar, trocasse vasilhame por vinho. Procurem os Tanoeiros no Lugar da Izabelinha — Viatodos — Nine. Vendemos obra garantida e barata.

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

Alugam-se os baixos do prédio junto á Ourivesaria Lemos, n.º 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

familia enlutada, os nossos pêsamos.

—Vão já muito adiantados os trabalhos da nova igreja da Pousa, que está sendo construída pelo sr. José Pereira, hábil mestre de obras de Barcelos.

Todos aqueles que veem a esta freguesia, vão admirando o desenvolvimento das obras.

Oxalá que Deus compense todos aqueles que contribuem para a realização desta obra que tão urgente era para a freguesia.—C.

Minhotães, 30

Nos principios de outubro, houve nesta freguesia um desastre, que causou a morte a um pobre operário e ferimentos de gravidade noutro.

Foi vítima de um tiro, numa pedreira do lugar do Cruzeiro, Manuel de Sá Leite, de 30 anos, casado com Leopoldina Rosa de Almeida, residente no lugar de Requião, a qual deixou dois filhos de tenra idade. Foi sacramentado no lugar do sinistro, sendo depois transportado ao hospital de Famalicão, com o ante-braco esquerdo esfacelado e o corpo todo

chamuscado pela pólvora. Faleceu passados dois dias, sendo o seu cadáver transportado para o cemitério desta freguesia no carro dos Bombeiros de Famalicão, e outro automóvel com o pároco e o mordomo da cruz.

Ao entrar na freguesia, ao Tanque da Lamela, foram hasteadas as bandeiras do S. C. de Jesus e N.ª S.ª das Neves, confrarias a que o morto pertencia. Seguiu para a Igreja de Minhotães, acompanhado por muita gente da freguesia e bastantes pessoas das circunvisinhas, vendo-se muitos olhos marejados de lagrimas. Foi sepultado ao fim da tarde, por causa das dificuldades legais, em virtude de ter falecido fora do concelho. Ao chegar á igreja estavam á espera para o verem pela ultima vez, a mãe, a esposa e as irmãs. De manhã, houve missa pela sua alma. No 7.º dia foi muita gente assistir á missa, mandada celebrar pelo Apostolado da Oração.

O outro ferido vai melhor, andando sempre a pé, mas tem dois ferimentos no braço direito. E' natural da vizinha freguesia de Viatodos e

era o (mestre) do falecido, sendo de uma generosidade e caridade a toda a prova, porque, embora não tivesse culpa, pois estava a preparar o tiro com o seu empregado, pagou-lhe todas as despesas, que foram de alguns milhares de escudos, socorrendo ainda a viuva, não obtante ter poucos meios e não poder trabalhar, por enquanto. Havia muitos mais operários que trabalhavam no lado oposto do penedo, quando se deu a explosão, não tendo sofrido nada. Apareceu muita gente no lugar do desastre prestando os primeiros socorros aos feridos, até chegar o carro de Famalicão para conduzir ao hospital o que depois faleceu. O outro ferido seguiu a pé, para a farmacia, acompanhado pela esposa e filhos.

—Encontra-se na sua Quinta da Veiga o ex.º sr. Eduardo da Costa Faria, acompanhado de sua esposa e uma tia. Que estes se demorem por aqui muito tempo, são os nossos desejos.

—Guarda o leito o menino José, cruzado eucarístico, filho do sr. Antonio da Silva Ribeiro, do lugar da Devezinha.

—Estão concluídas as vindimas, havendo uma colheita abundantissima e de boa qualidade.

—No dia de todos-os-santos, há na Paroquia desta freguesia a hora de Adoração ao SS. Sacramento, feita pela C. E. das crianças e dos adultos é no domingo seguinte. Principia tambem o mes do rosario e das benditas almas, que se realizará ás 6 horas da manhã, nos dias de trabalho, sendo os respectivos exercicios acompanhados de canticos apropriados; costumam ser muitissimos concorridos pelos fieis. Fez-se o peditorio para as missões, bem como para os seminarios. Igualmente tiveram lugar os da confraria da N. S. das Neves e S. C. de Jesus, feitos pelos mezarios e zeladores, conseguindo quantias regulares, em generos e dinheiro.

—Estão a veranejar na Povoia de Varzim diversas pessoas desta freguesia; oxalá que regressem com boa saude para o convívio dos seus.

—Chegou, ha dias, do Brasil, co aparência de boa saude, o sr. Antonio da Silva Pereira, genro do sr. milo de Roma, desta freguesia.—C.